

# Javnost. The Public. New Media. New Research. Challenges. Journal of the European Institute for Communication and Culture, v. 20 [2013]

## 2. University of Ljubljana.

---

CRISTINA ARCURI ELUF  
Universidade Estadual da Bahia (Ueba)  
criseluf@gmail.com

---

Neste livro são apresentados alguns artigos com base em documentos da *European Science Foundation*, afirmando que as tendências atuais refletem a formação de identidade mediada, a influência da mídia e os estudos culturais que são atravessados por questões que perpassam por esses processos.

Os autores, com o propósito de elaborar uma política de investigação para estudos de mídia na Europa para os próximos 5 a 10 anos, retratam o que foi discutido por meio de conclusões e recomendações de uma série de oficinas realizadas em 2012 em Helsinque, Nicósia e Lisboa e da conferência final em Ljubljana em janeiro de 2013.

No artigo inicial do livro, “Mediated Identity Formation: Current Trends in Research and Society”, Johan Fornäs e Charis Xinaris apresentam discussões sobre as condições – sempre em movimento – e a mudança de formação de identidade na sociedade saturada pela mídia. Os autores identificam uma série de conexões e de interdependências de mídia, usuários e desenvolvimentos culturais mais amplos. Apresentam, ainda, discussões a respeito da construção identitária e formas de disseminação e publicação.

Segundo os autores, a competência da mídia – não somente o acesso, mas também a habilidade

de avaliação crítica e processos de conteúdo midiático – é relevante para os processos de formação de identidade.

Embora exista uma grande variedade de estudos a respeito da construção de identidade a partir da perspectiva de estudos sobre mídia, os autores apontam para três questões importantes para investigação nessa área, a saber: (1) questões referentes à descrição e aos processos de mudança na formação de identidade; (2) causas que promovem atuais transformações na identidade, incluindo a tecnologia, forma e contexto da comunicação, assim como os papéis da mídia digital; (3) investigação sobre consequências dos novos modos de formação de identidade conforme afetam o desenvolvimento de identidades transculturais e a questão de empoderamento.

No segundo artigo, “What Is the ‘Digital Divide’ and Why Is It Important?”, Colin Sparks apresenta uma extensa revisão sobre pesquisas relacionadas ao *digital divide*. No final da década de 1990, as expressões *digital divide* e *digital apartheid* – “divisão ou brecha digital” – foram extensivamente utilizadas por grandes corporações de tecnologia e pela mídia do primeiro mundo. No Brasil, tais expressões foram substituídas pela noção de *exclusão digital* e cada vez mais são utilizadas para

caracterizar a posição de determinados segmentos da sociedade quanto aos direitos coletivos sociais, abordagens relativas principalmente às Ciências Sociais, à formulação de políticas públicas e mais posteriormente às áreas da Comunicação, Educação e demais segmentos da sociedade.

No livro *Cibercultura*, Lévy (1999) reconhece que a emergência da cibercultura representa um novo fator determinante de iniquidades e de exclusão, “[...] tanto entre as classes de uma sociedade como entre nações de países ricos e pobres” (LÉVY, 1999, p. 236). Já para Warschauer (2006), exclusão digital caracteriza-se não apenas pelo acesso físico aos computadores e à conectividade, mas também aos recursos adicionais, que permitem às pessoas utilizarem a tecnologia de modo satisfatório. Dessa forma, no artigo de Sparks, o conceito de *digital divide* objetiva integrar posições diversas, fontes de pesquisas e instituições tais como a OECD: Organization for Economic Cooperation and Development. O autor aponta um aspecto importante sobre o acesso em economias avançadas – acesso individual e familiar e uso da mídia digital. Ao mesmo tempo, ele reforça que o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) no local de trabalho e o uso destas é fundamental para a compreensão do conceito de trabalho do século XXI. Enfatiza ainda que foi necessário restringir sua contribuição sobre acesso e uso das TICs nos âmbitos doméstico e individual, parâmetros que, até certo grau, ainda não substituem o uso e o consumo das “antigas” mídias (imprensa, cinema, gravação de música etc.).

O autor aponta para um significativo crescimento de atividades que estarão condicionadas ao uso das TICs. Ao mesmo tempo que o *digital divide* pode estar se ampliando, pode, também, contribuir para sua própria formação e reprodução. Fica evidente que, para o autor, há um complexo sistema multidimensional de desigualdades de acesso e habilidade para o uso das TICs, embora tal processo tenha sido, num primeiro momento, considerado efêmero.

Sparks conclui suas considerações apontando para questões sobre quais pessoas possuem acesso e qual tipo de acesso, conhecimento, experiência, confiança e oportunidades que sustentam um padrão de vida aceitável para uma sociedade em rede do futuro, na qual tais questões tornam-se centrais para investigação social e distribuição de poder e de recursos ao longo dos anos.

No terceiro artigo, “Political Participation in the Age of Mediatization: Toward a New Research Agenda”, Peter Dahlgren e Claudia Alvares apresentam a importância da midiatização e a saturação de comunicação política em todos os tipos de mídia e apontam para a necessidade de se estabelecer um novo foco de pesquisa a respeito da natureza de uma política democrática alternativa. Os autores sugerem a priorização de pesquisa que considere “agência política em contexto” e determinam uma série de temas decorrentes de tal perspectiva.

Assim, ao apresentarem um panorama coerente sobre a relação entre as duas áreas de investigação no mundo moderno – participação política democrática e ambiente da mídia contemporânea –, os autores questionam o pressuposto de que a tecnologia contribuirá, inevitavelmente, para o crescimento de possibilidades de ação política e de mobilização, não somente por seu potencial de transmissão de organizações e instituições representativas, mas também pela possibilidade de exposição seletiva em um ambiente comunicacional diverso e individualizado que poderia enfatizar posicionamentos de atitudes, tanto quanto o estabelecimento de diálogos construtivos.

Uma das maiores colaborações desse posicionamento é a forma pela qual as práticas de engajamento político formal e informal se relacionam com a mídia e a participação cotidiana de cidadãos. Sabe-se que tradicionalmente tal participação pública por parte de cidadãos foi conceituada como deliberação racional e ultimamente tem sido relacionada diretamente com os canais de multimídia digital que privilegiam outras formas

de expressão política, incluindo as formas visual, simbólica, afetiva e experimental.

Segundo os autores, o texto em si não desaparece, mas o texto digital tende a ser mais abrangente do que o impresso por compartilhar com outros modos de comunicação. Isso significa dizer que o aparato tecnológico introduz o texto digital como uma nova forma de conceber a comunicação.

É notável que, para os autores, tal mudança também corresponde à visível dicotomia entre alternativas políticas tradicionais, institucionais e não institucionais. Eles afirmam que pesquisas em mídia e democracia, especialmente aquelas referentes a engajamento e participação, devem ser repensadas à luz do cenário das mídias em constante transformação e também em relação às crises nos âmbitos da economia, da participação política e dos paradigmas público e privado.

No quarto artigo apresentado, “The Agency of Content Creators: Implications for Personal Engagement and Media Industries”, Ola Erstadt apresenta reflexões sobre a interconexão dos diferentes níveis de representação da criação cultural criativa a partir de práticas sociais de indivíduos e sobre a orientação coletiva na mídia em processos de economia criativa no continente europeu. Erstadt aponta para “[...] um foco sobre criação de conteúdo entre diferentes públicos, o que implica [...] uma reorientação da direção do modelo produtivo e demonstração das formas pelas quais essa mudança, sob o domínio de organizações profissionais da mídia, se direciona como prática/ação entre o cidadão comum e suas práticas sociais diárias”. Para o autor, existe uma possibilidade de fonte de pesquisa a partir dessa direção, que seria o redescobrimto de aplicação de várias metodologias etnográficas e o reconhecimento de que a pesquisa em mídia, por razões de praticabilidade e acesso, tem sido considerada incapaz de gerar um volume de “estudos de produção” necessário para que se obtenha uma compreensão equilibrada da complexidade dos processos de comunicação.

No artigo “From Protection to Public Participation: a Review of Research Literature on Media Literacy”, Ola Erstad e Synnøve Amdam afirmam que os discursos sobre letramento midiático têm evoluído a partir de considerações sobre as maneiras pelas quais crianças e jovens se relacionam com os conteúdos da mídia até as questões mais amplas sobre inclusão social e participação pública. Os autores apresentam uma investigação minuciosa sobre pesquisas acerca dos letramentos midiáticos por meio de uma revisão da literatura sobre as perspectivas de investigação existentes. Eles descrevem, primeiro, a principal terminologia a respeito de letramento midiático e, em seguida, discutem as questões centrais sobre as pesquisas nesse campo de estudos. São evidenciados três níveis dentro dessa revisão literária: o pessoal, o da interação social e o dos sistemas midiáticos.

Posteriormente, os autores apresentam discussões sobre os possíveis desenvolvimentos de uma agenda de investigação unificada quanto ao letramento midiático. Com isso, objetivam apresentar também uma compreensão conceitual sobre desenvolvimento de letramento de mídia e sua evolução em direção a uma agenda de competências midiáticas públicas dentro de sociedades democráticas. Tal direção, segundo os autores, deve-se, principalmente, ao impacto da mídia digital em diferentes níveis dentro de nossas estruturas sociais. Além disso, apresentam novas oportunidades que o letramento digital representaria em termos de participação e cidadania, o que traz à tona questões a respeito de oportunidades e tipos de competências necessárias para lidar com as mídias no dia a dia. Dessa maneira, os autores apresentam uma revisão teórica a respeito do letramento midiático, cujo primeiro foco se estabelece sobre as iniciativas europeias e de alguns outros países.

O artigo está subdividido em duas partes: a primeira traz uma descrição da terminologia, além de definições e posicionamentos dentro da literatura existente sobre letramento midiático, e a segunda apresenta reflexões e discussões a